Texto 1 – Raquel Zandomeneghi

Vento na cara. Uma massa de ar gélida bate contra mim e eu sorrio. Estou bem agasalhada, usando roupas confortáveis: casaco corta-vento preto com capuz, calça de moletom cinza, como deve ser, e uma bota preta qualquer. Vou para dentro de casa junto com os cachorros e nos aquecemos próximo ao fogão à lenha.

Abro os olhos e dou de cara com a janela. Através dela vejo algumas – poucas – árvores balançando. O resto é concreto. E um zunido permanente. Sou uma das sortudas: ao menos aqui pega sol.

Sento na cadeira de escritório, mas estou no meu quarto. Abro o computador. As abas e janelas do dia anterior ainda estão ali. Tudo igual. De novo. Escrevo para que os outros comprem. Entro nas redes sociais para ficar ligada nas tendências, ou seja, atualizar minhas referências para ser criativa. Vejo todo dia um especialista tentando me vender algo que eu preciso saber para ganhar mais dinheiro. Encontro gente dançando enquanto ensina algo inovador. Volto a trabalhar.